

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUELEN DE FRANÇA ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO
DOMICILIAR EM PANDEMIA DE COVID-19**

MARINGÁ

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DOMICILIAR
EM PANDEMIA DE COVID-19**

Pesquisa apresentada por Suelen de França Almeida, como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Professora Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci, doutora em Educação, pedagoga e docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação - DTP/UEM.

MARINGÁ

2021

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DOMICILIAR EM PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia. Sob a apreciação da seguinte banca examinadora:

Prof. Dr^a. Eloiza Elena da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Ma. Dalva Linda Vicentini
Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN

Prof. Ma. Mariane Elizabeth da Silva
Universidade Estadual de Maringá - UEM

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para seguir em frente nos dias mais difíceis.

À minha orientadora, Professora Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci, que me ensinou como realizar cada processo deste trabalho com paciência, carinho e dedicação, agradeço pela oportunidade que tive nesses meses em aprender com sua experiência, sou muito grata por cada ensinamento.

Aos meus pais Osmar e Geni que puderam acompanhar, mesmo de longe, o meu desenvolvimento como pessoa nessa nova etapa da minha vida. Sou eternamente grata a eles por tudo.

À minha irmã Simone que sempre me motivou e me ajudou nos trabalhos tanto da faculdade como da vida.

Ao meu irmão Eduardo que sempre me incentivou, e nas suas atitudes pude enxergar o quanto a convivência em família nos fortalece.

Ao meu noivo Alexandre que não me deixou desistir em nenhum momento de dificuldade nesse processo de desenvolvimento de pesquisa, me ajudou a entrar na Universidade, e, desde então, vem me incentivando a crescer tanto na vida profissional quanto na vida pessoal, agradeço de coração por tudo.

Às minhas melhores amigas Daniela e Gabriela, que me ajudaram nas atividades acadêmicas de forma significativa.

Aos professores que passaram nessa caminhada acadêmica, cada um com seu jeito único de transmitir o conhecimento, em especial à Professora Dra. Ruth Izumi Setoguti e a Professora Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci que me encantaram com suas aulas.

Agradeço às professoras da banca examinadora por aceitarem o meu convite Prof. Ma. Dalva Linda Vicentini e Prof. Ma. Mariane Elizabeth da Silva.

DE FRANÇA ALMEIDA, Suelen. **A importância do estímulo familiar para o desenvolvimento da criança na educação infantil: A experiência do ensino domiciliar em pandemia de Covid-19.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profª Drª Eloiza Elena da Silva Martinucci. Maringá, 2021.

RESUMO

A família e a escola são consideradas essenciais ao desenvolvimento humano. Trata-se de uma responsabilidade conjunta, o que exige uma estreita relação entre os dois contextos, especialmente na etapa da Educação Infantil. Com base nessa afirmação, o presente estudo analisa a importância do estímulo familiar para o desenvolvimento da criança na etapa inicial da Educação Básica, essencial para aprendizagens dos conceitos básicos para a educação e para a vida, especialmente em tempos de pandemia de Covid-19, que obrigaram o fechamento das escolas e a realização das atividades escolares em domicílio, o que torna essa aproximação ainda mais necessária. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde foram analisadas publicações atuais que defendem a importância do estímulo da família para o desenvolvimento do aluno na Educação Infantil. A pesquisa tem como fundamento a Teoria Histórico-Cultural, teórico metodológico a Ciência da História ou o materialismo histórico e dialético, como também é designado e as proposições científicas de Marx (2017), Marx e Engels (1978; 2007) que correlacionam o que ocorre na sociedade, seja na política, na economia e no trabalho com determinadas formas de consciência social e ideológica. A partir da pesquisa realizada, fica evidente a essencialidade de uma maior aproximação entre a família e a escola nos primeiros anos escolares, período em que se desenvolvem conhecimentos basilares para o desenvolvimento do estudante, especialmente quando as instituições escolares e famílias precisaram se reorganizar e assumirem coletivamente essa responsabilidade, visando desenvolver maximamente os estudantes até o fim da pandemia e a reabertura das instituições escolares.

Palavras-chave: Educação; Família; Aprendizagem; Covid-19.

DE FRANÇA ALMEIDA, Suelen. **The importance of family encouragement for child development in early childhood education: The experience of homeschooling in a Covid-19 pandemic.** Course Conclusion Paper (Graduation in Pedagogy) - State University of Maringá. Advisor: Prof^a Dr^a Eloiza Elena da Silva Martinucci. Maringá, 2019.

ABSTRACT

The family and the school are viewed as essential for human development. It is a joint responsibility, which requires a close relationship between the two contexts, especially in the stage of Early Childhood Education. Based on this statement, the present study analyzes the importance of family encouragement for the child's development in the initial stage of Basic Education, which is essential for learning the basic concepts for education and for life, especially in the Covid-19 pandemic, with the school closures and the importance of school activities at home. This bibliographic research, where current publications were analyzed, defends the importance of stimulating the family for the development of the student in Early Childhood Education. This research is based on the Historical-Cultural Theory, methodological theoretician of the Science of History or also called historical and dialectical materialism, and the scientific propositions of Marx (2017), Marx and Engels (1978; 2007) that correlate what it occurs in society, whether in politics, economics and working with certain forms of social and ideological awareness. According to this research, it is important the closer relationship between the family and the school in the first school years, because of the child development, and the school institutions and families need to reorganize and take over collectively this responsibility, aiming to develop students until the end of the pandemic and the reopening of school institutions.

KEYWORDS: Education; Family; Learning; Covid-19.

Sumário

1. Considerações Iniciais	7
2. A importância do estímulo familiar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil	10
3. A Educação Infantil em tempos de pandemia: a participação da família em isolamento social	12
3.1 Educação em tempos de Pandemia de Coronavírus (Covid-19) no Brasil	14
4. Considerações finais.....	21
Referências	23

1. Considerações Iniciais

O ano de 2020 teve o seu início impactado pela infecção do vírus Covid-19, que se iniciou nos meses finais de 2019 na China, e, devido à sua rápida transmissão e gravidade da doença por ela causada, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a declarar situação de pandemia, definindo a necessidade de isolamento social como uma estratégia para diminuição da transmissão doença.

O agente causador da COVID-19 é o novo coronavírus (SARS-CoV-2), transmitido por inalação ou contato direto com gotículas de pessoas infectadas, sob o período de incubação variável entre 1 a 14 dias. Parte dos infectados são assintomáticos, mas podem transmitir a doença, sendo que:

Estima-se que aproximadamente 80% dos doentes desenvolvam doença leve, 14% doença grave e 5% doença crítica. Os doentes com doença grave geralmente apresentam sinais e sintomas de pneumonia viral e podem evoluir para situações de Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA), insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda, sobre infecção, sépsis ou choque. A mortalidade da doença é significativamente mais elevada em doentes com doença grave, em pacientes idosos e com comorbidades, variando a taxa de mortalidade de 2 a 3% (ESTEVÃO, 2020).

As características do vírus e sua forma de transmissão tornam o espaço escolar propício à expansão da doença, visto que se trata de um espaço múltiplo, onde transitam adultos, idosos e crianças, com ou sem comorbidades. Desse modo, a escola passou a ser considerada um dos meios para a propagação da doença entre familiares, professores, profissionais da educação, pois embora nem sempre o estudante desenvolva a forma grave da doença, ele pode se tornar vetor de transmissão. Atualmente, um ano após o início da pandemia COVID-19, segundo a UNESCO (2020), quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e no Brasil, este número é ainda maior.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a participação da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil em tempos de pandemia. Se a participação da família é necessária na educação escolar presencial, defendida por muitos autores, em tempos de Pandemia e isolamento social, quando as

atividades passar a ser realizadas à distância, esta integração se torna ainda mais importante, o que justifica a relevância de nossa investigação.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde analisamos pesquisas já publicadas em livros e revistas de referência que analisam a questão. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem a vantagem de possibilitar cobrir uma série de fenômenos de forma mais ampla do que poderia ser feito diretamente.

O mapeamento de artigos científicos, livros e revistas que tratam da temática se constituem em elementos fundamentais para a comprovação da nossa hipótese, de que o estímulo familiar é um fator importante para o desenvolvimento do aluno na Educação Infantil, especialmente na situação em que vivemos, de pandemia pelo Corona vírus.

Como fundamento teórico metodológico, utilizamos a Ciência da História ou o materialismo histórico e dialético, como também é designado e as proposições científicas de Marx (2017), Marx e Engels (1978; 2007) que correlacionam o que ocorre na sociedade, seja na política, na economia e no trabalho com determinadas formas de consciência social e ideológica. Isto significa que assim como são as condições objetivas da vida, da produção e das trocas, é a base de toda a ordem social.

Para compreender a questão, nos remetemos às elaborações de Vygotsky (1999), na perspectiva da Teoria Histórico cultural, indicando que o desenvolvimento infantil ocorre nos diferentes meios onde a criança vive, ou seja, sua vida e seu êxito escolar estão intrinsecamente vinculados à materialidade, uma contribuição inequívoca para pensarmos o ensino nas instituições de Educação Infantil e no contexto familiar (CHAVES, 2011).

Chaves (2020, p. 228) explica que:

A função da educação acentua-se como elemento capaz de promover a emancipação e a humanização da coletividade por meio da apropriação do conhecimento sistematizado e das riquezas humanas em diferentes áreas do conhecimento porque, conforme Leontiev (1978, p. 301), 'quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa'. Nossa crença não está em uma esperança desmedida, mas numa análise objetiva da possibilidade de desenvolvimento educacional.

Nesta perspectiva, consideramos que os primeiros anos escolares, correspondentes a etapa da Educação Infantil, abrangem o período em que se apresentam conhecimentos basilares para o desenvolvimento da criança, o que exige uma maior aproximação entre a família e a escola. Compreender a intrínseca relação entre família e escola no processo de desenvolvimento do aluno na Educação Infantil se constitui, portanto, um dos principais objetivos desta investigação.

Buscamos analisar a importância do estímulo da família no desenvolvimento do estudante na Educação Infantil, participando ativamente numa relação de parceria com o objetivo de promover maximamente o desempenho escolar do estudante.

A criança aprende na escola o conhecimento socialmente acumulado, mas, no ambiente familiar, recebe os primeiros ensinamentos, como comunicar-se, movimentar-se, desenvolver sua personalidade, adquirindo um conjunto de conhecimentos e valores que a acompanharão por toda a vida.

De acordo com o Art. 1º da Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação não é somente aquela que ocorre no contexto escolar, pois:

[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Isto significa que existem um conjunto de fatores importantes relacionados ao meio social do aluno, que, em seu conjunto, influenciam no resultado exitoso da educação, entre os quais, destacamos a participação da família, objeto de nosso trabalho. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N. 9394/1996 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil compreende a primeira etapa da Educação Básica abrangendo a creche e a pré-escola, ou seja, dos primeiros meses aos cinco anos de idade. Julgamos então ser pertinente a investigação da participação da família na escola, visando o desenvolvimento da criança, em uma relação de responsabilidade compartilhada, especialmente em

situação de ensino remoto ou domiciliar, promovida pelo isolamento social e fechamento das escolas neste período de pandemia de Covid-19.

2. A importância do estímulo familiar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil

A família é comumente o principal contexto social da criança nos primeiros anos de vida. Neste contexto social, ocorrem as primeiras relações sociais, onde vivencia as primeiras interações, manifestações de afeto, de proteção e segurança e é no espaço familiar que ela aprende a falar, a dar os primeiros passos, a identificar objetos, enfim, um mundo novo cheio de possibilidades para crescer e se desenvolver.

Segundo Vygotsky (1994), um aspecto essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança é sua interação com o mundo e com os grupos sociais. Sua relação com seu mundo e suas vivências instigam seus processos internos levando ao seu desenvolvimento contínuo ao longo da vida. Nesse sentido, família, em suas diferentes composições e legalmente aceitas atualmente, é constituída por diferentes relações de parceria com o estudante, representada pelos adultos responsáveis, devendo atuar em parceria com a escola, para apoiar o estudante na etapa da Educação Infantil.

Leontiev¹ (1904-1979) se refere à esta etapa de vida do aluno como

A sua formação não tem apenas como resultado que a ação do excitante provoca uma reação determinada, um comportamento determinado, mas também que a necessidade correspondente “se reconheça” desde logo de certa maneira no objeto excitante considerado, se concretize nele e provoque um comportamento ativo de procura em relação a ele. (LEONTIEV, 1978, p. 24).

De acordo com Leontiev (1978), o resultado da formação do psiquismo da criança depende muito do incentivo que ela recebe desde os anos iniciais. O adulto, que com ela convive, irá provocar uma reação para uma determinada

¹ O psicólogo russo Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979) nasceu em Moscou. Estudioso de Psicologia, trabalhou com Vygotsky entre os anos de 1924 a 1930. Estudou a memória e a atenção e desenvolveu a teoria da atividade que relaciona o contexto social ao desenvolvimento. A obra intitulada: O Desenvolvimento do Psiquismo (LEONTIEV, 1979) se situa entre suas principais contribuições.

atividade desenvolvida, à fim de incentivar e instigar um comportamento de ação na criança.

Para alcançar um resultado satisfatório, é essencial considerar o meio em que o aluno vive, as condições de ensino que ele recebe tanto na escola, quanto em casa, pois o ambiente faz toda a diferença sendo “o reflexo da realidade concreta destacada das relações que existem entre ela e o sujeito, ou seja um reflexo que distingue as propriedades objetivas estáveis da realidade” (LEONTIEV, 1978, p. 75). Nesse sentido, o aprendizado de uma criança ocorre através da observação de um adulto mais experiente, o que significa que o comportamento da mesma tem relação direta com o comportamento e interação com os pais ou adultos responsáveis dentro de casa.

Segundo o psicólogo Lev Semionovich Vygotsky² (1896-1934):

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau (VYGOTSKY, 1982-1984, v. IV, p. 281).

É próprio da criança, repetir ações e falas dos adultos que a cercam, seja dentro da sala de aula, nas brincadeiras e interação com outros alunos, fazendo de conta que são professores e repetindo o mesmo comportamento, as mesmas falas que observa de sua professora, além de imitar brincadeiras, gestos e falas relacionados e vivenciados em casa com os pais ou responsáveis, até mesmo de suas profissões.

Segundo Monteiro (2003), a educação:

É um primado psicológico, porque nós somos o que fazemos de nós, mas começamos por ser o que fizeram de nós. Somos principalmente o que a educação faz de nós, para nós, com ou sem nós, ou apesar de nós, eventualmente contra nós. Cada ser humano é esculpido pela sua educação, pelos ventos e marés

² O psicólogo Lev Semionovich Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, Império Russo. Estudioso de Psicologia, tem entre suas principais obras o livro intitulado: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, sobre esta etapa de vida da criança nos primeiros anos de vida.

da sua vida, mas também pela sua ação, pela sua capacidade de revolta (MONTEIRO, 2003, p. 765).

Desse modo, o comportamento e o desenvolvimento do aluno estão relacionados aos fatos que envolvem o estudante no seu dia a dia. No entanto, dependendo do comportamento e das ações desenvolvidas pela família e pelo meio que a rodeia, a criança poderá desenvolver-se maximamente ou não, aspecto este, que trará consequências positivas ou negativas durante sua vida.

3. A Educação Infantil em tempos de pandemia: a participação da família em isolamento social

Educação Infantil representa um período essencial na vida do estudante. Nessa etapa de escolaridade, a criança convive na escola com professores preparados para ensinar os conhecimentos fundamentais para sua vida, interagindo com outras crianças e com adultos, num ambiente propício a favorecer sua aprendizagem e desenvolvimento.

Na contemporaneidade, vivemos uma intensa insegurança diante de uma pandemia, ocasionada pelo vírus Covid-19 desde os primeiros meses do ano de 2020. Com a pandemia, iniciou-se o processo de pensar em uma forma alternativa que mantivesse a educação escolar e, ao mesmo tempo, permitisse o isolamento social em todos os níveis de ensino, visando evitar o acirramento da doença, que ainda permanece até a atualidade.

Neste período, a Educação Infantil, assim como as demais etapas da Educação Básica, tem encontrado formas de cumprir o calendário letivo de forma alternativa para adequar e mediar o processo de ensino e aprendizagem. Uma das formas encontradas, é o envio de atividades escolares aos familiares, podendo ser impressas ou não, com orientações dos professores sobre como auxiliar e estimular as crianças a fim de favorecer seu desenvolvimento.

A realidade imposta pela Pandemia do novo coronavírus (Covid-19), demonstra mais ainda a importância de um trabalho integrado entre a família e a escola, onde:

A estrutura fundamental da atividade de um indivíduo colocado nas condições do trabalho coletivo. Quando um membro da coletividade realiza a atividade de trabalho, realiza-a também

com o fim de satisfazer uma necessidade sua (LEONTIEV, 1978, p. 82).

É um período em que os alunos estão permanecendo mais tempo dentro de casa, sem interagir com seus colegas, mas tendo mais tempo ao lado de seus familiares e demais adultos responsáveis. Tal situação possibilita aos pais e responsáveis conhecerem e melhor identificarem cada comportamento de suas crianças.

Com a orientação dos professores, os pais ou responsáveis adultos recebem informações sobre como auxiliar a criança a executar cada atividade enviada para ser feita em casa, sendo o maior objetivo promover o desenvolvimento de acordo com a necessidade do aluno, até a volta presencial em sala de aula. Acreditamos que a manutenção das atividades escolares em isolamento social é necessária e importante e fará toda a diferença com o auxílio de pais e responsáveis.

No curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2019, ano anterior ao início da pandemia, realizamos atividades presenciais de estágio no Centro Municipal de Educação Infantil José Gerardo Braga. Acompanhamos uma turma do infantil 2 com 25 alunos, que tinha como regente uma professora e 3 auxiliares de sala.

Nessa vivência de estudos, observamos que na hora de realizar as atividades aplicadas pela professora, havia diferenças entre os alunos. Alguns se mostravam mais participativos, enquanto uma parte interagia menos. Outros realizavam a atividade proposta mais facilmente, enquanto outra parte enfrentava dificuldades.

Em uma das atividades que observamos, os alunos tinham que seguir um percurso feito com fita colada no chão e demonstrar equilíbrio na hora de passar por cima da fita, ou até mesmo pular de um lado para o outro. Em diálogos com as auxiliares da turma, tivemos informações sobre a realidade de cada criança fora do CMEI, ou seja, sobre suas condições de vida em família.

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar,

podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. (SOUSA, 2012, p. 6).

Verificamos em nosso estágio, que muitas famílias nem sempre conseguem dedicar tempo para ajudar seus filhos nas atividades escolares, nem mesmo nos finais de semana. Estas vivências em família representam possibilidades para inventar jogos e brincadeiras que favorecem o desenvolvimento dos filhos. A interação nas vivências familiares fortalece vínculos e favorece a aquisição de conhecimentos que influenciam positivamente na vida escolar da criança.

De acordo com Leontiev (1978, p. 95):

A consciência (o psiquismo) no seu devir e no seu desenvolvimento, na sua dependência essencial do modo de vida, que é determinado pelas relações sociais existentes e pelo lugar que o indivíduo considerado ocupa nestas relações (LEONTIEV, 1978, p. 95).

Acreditamos que uma maior aproximação entre o contexto escolar e familiar favorecem o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Vale ressaltar que o meio onde o aluno convive, modifica o seu aprendizado de forma qualitativa e, em situação de isolamento social devido à pandemia de covid-19, é essencial que se torne um local de convívio e de estudos, sendo explorado em múltiplas situações de estímulo.

3.1 Educação em tempos de Pandemia de Coronavírus (Covid-19) no Brasil

Esta seção discute o desafio de manter as atividades de ensino em tempos de pandemia, repercutindo especificamente as ações das instituições brasileiras de Educação Infantil, sobre como se reordenou visando cumprir sua principal tarefa, ensinar, adequando as rotinas escolares ao isolamento social utilizado como estratégia para conter a pandemia de Corona Vírus (Covid-19), que se faz presente desde os primeiros meses do ano de 2020.

Em tempos de isolamento social, a casa passa a representar um espaço de aprendizagem, ocupando parte do papel desempenhado pelo contexto

escolar, o que significa um acompanhamento de família e escola para que a educação não seja negligenciada.

O confinamento social provocado pela pandemia permitiu que uma parte considerável das famílias permanecessem mais tempo em casa. Pais ou responsáveis que trabalhavam o dia todo fora, tiveram a possibilidade de ajudar com mais ênfase dentro de casa, mas ao voltarem a sair para trabalhar, a rotina da criança será novamente modificada.

De uma rotina organizada, na qual ir e voltar das instituições escolares fazia parte do dia a dia, alunos, pais e professores se depararam com um cenário diferente, desse modo, observamos que a educação foi um dos setores mais afetados pela pandemia.

Não só as escolas tiveram que fechar e manter um distanciamento social, como também a sociedade em geral teve que se adaptar com essas alterações para tentar conter a propagação do vírus, que se manifestou de forma inesperada e rápida, precisando modificar a rotina do dia a dia. Nesta nova condição imposta, a responsabilidade da família, que já era de suma importância na ajuda das atividades escolares em casa, aumentou de forma significativa.

Muitas famílias não estão aptas a lidar com esse novo cenário, em estar com os filhos durante todo o dia em casa, em poder se organizar e criar uma rotina de estudos os mesmos. Por isso, para cumprir com a responsabilidade de amparar o desenvolvimento da criança e incentivar a realização das atividades escolares, especificamente no contexto familiar, faz-se necessário que haja uma parceria entre professores e familiares, com um diálogo eficiente entre ambos.

Em junho de 2020, uma pesquisa coordenada por profissionais da educação da Universidade de Michigan e publicada pelo portal *Education Week*, em que foram ouvidas 1,5 mil famílias na cidade de Forest Grove, no estado do Oregon, nos Estados Unidos, investigou elementos para compreender quais condutas adquiridas foram mais úteis para as famílias no período emergencial de ensino remoto:

As famílias elogiaram as escolas que os mantiveram a comunicação sobre as aulas e que ofereceram maneiras de supervisionar o **aprendizado das crianças em casa**. Por outro lado, aqueles que sentiam falta de comunicação com a escola esperavam ter mais oportunidades de apoiar o trabalho dos professores (Desafios da Educação, 2021, p. 1).

Desse modo, entende-se que nem todos os pais conseguem ter uma boa comunicação com a escola e sentem dificuldade em auxiliar seus filhos dentro de casa. Ainda assim, as escolas se reorganizaram para encontrar soluções usando a tecnologia a seu favor.

Práticas robustas de comunicação com as famílias – e-mails semanais, descrições claras dos objetivos de aprendizagem e conversas por e-mail, telefone ou vídeo – foram consideradas tão úteis quanto práticas centradas no aluno, como reuniões de classe e atividades sociais virtuais (Desafios da Educação, 2021, p. 1).

Outra dificuldade encontrada, nesse período de ensino remoto, é que as famílias são submetidas a condições sociais e financeiras desiguais. Nem todas as famílias tem acesso a equipamentos eletrônicos em suas residências como: computadores, tablets, celulares, dificultando os estudos e até mesmo a comunicação com a escola. Há residências em que não se tem sequer uma mesa ou um espaço para que a criança possa realizar as atividades, separada da dinâmica familiar.

Há famílias que possuem a situação financeira comprometida, devido a pandemia de Corona Vírus (Covid-19), sendo atingidas pela redução salarial e até mesmo o desemprego, com isso podendo acarretar na redução do orçamento familiar na casa, por exemplo, reduzir ou até mesmo cortar a internet wi-fi do domicílio.

Estas diferenças exigem que a escola busque estabelecer uma relação de proximidade com a família do aluno, de modo a conhecer qual é o histórico e condições de vida da criança, antes do início das aulas, facilitando identificar quais ferramentas poderão utilizar para alcançar o objetivo desejado para cada estudante:

Um diálogo efetivo, entretanto, não depende apenas das ferramentas certas. É necessário levar em conta diferenças sociais e culturais entre as famílias. Ao reconhecer essas diferenças [...] fica mais fácil para a escola e os professores encontrarem a linguagem, o formato, a frequência e os propósitos do contato mais adequados a cada caso (Grupo A Educação S/A, 2021).

Vivenciamos um período em que, no processo de aprendizagem, é necessário que o docente tenha um olhar atento às especificidades de cada família, o convívio dentro de casa, propondo soluções e alternativas para que as famílias possam contribuir na mediação do conhecimento de seus filhos. É necessário considerar que nem todos os pais ou responsáveis tiveram acesso à instrução formal, o que influencia diretamente sobre as condições objetivas ocasionando menor ou maior dificuldade em auxiliar seus filhos nesse processo de realização das atividades que serão feitas em casa.

Existe também diferença em relação ao pai ou responsável que mesmo antes da pandemia já tinha a possibilidade de passar mais tempo com o seu filho em casa, acompanhando nas atividades escolares e nos jogos ou brincadeiras educativas. A criança que já tinha o acompanhamento de seus familiares em casa, já costumam demonstrar um conhecimento mais amplo. Já a família que não conseguia passar o mesmo tempo com seus filhos, conseqüentemente, tem menos estímulo do adulto. Nesse sentido, Souza (2020), explica que:

A comunicação entre pais e filhos, o diálogo, as vivências de atitude, de amor e respeito, os valores, as regras sociais são de suma importância para a formação da personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, condição para crescimento pessoal e profissional (SOUZA, 2020, p. 5, 6).

A Educação Infantil passou historicamente por muitas mudanças nos últimos anos. A partir da promulgação da Constituição de 1988, é reconhecido o direito social ao atendimento em creche e pré-escola, mas apenas após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei No. 9394/1996 (BRASIL, 1996) a Educação Infantil passou a constituir-se como a primeira etapa da educação básica.

Estes anos iniciais representam um período onde se desenvolvem conhecimentos basilares para o seu desenvolvimento futuro, tanto nas etapas escolares futuras quanto na sua vida (SILVA, 2020). Junto a importância do reconhecimento desta etapa, devemos considerar que, por tratar-se de criança, a família é também responsável por seu desenvolvimento.

Segundo Melo (2020):

Se família e escola objetivam uma educação de qualidade, o ideal é que trabalhem juntas, planejem a educação escolar de forma simultânea, propiciando às crianças segurança na aprendizagem, favorecendo a formação de cidadãos críticos e como competências para enfrentar a complexidade de situações que surgem na escola e no cotidiano (MELO, 2020, p. 1)

Nessa assertiva, Melo (2020) reflete sobre a importância de haver uma responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento das crianças, dividido entre as escolas e as famílias. Segundo a autora, ao trabalharem unidas, tem maior possibilidade de obter um ensino diferenciado, objetivando formar cidadãos preparados para lidar com todas as circunstâncias na vida.

Para Sousa (2012):

A família e a escola têm um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano. Se a criança recebe uma boa educação obviamente será bem-sucedida e vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto, nesse contexto a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão (SOUSA, 2012, p. 11).

Na perspectiva defendida por Sousa (2012), é possível compreender que quanto mais a criança recebe atenção nos dois âmbitos onde convive, escolar e familiar, mais estes influenciarão positivamente na formação e desenvolvimento do aluno. Nesse momento, analisamos a importância de se criar espaços de formação para familiares e responsáveis, pois uma vez que há tantos desafios frente a necessidade de desenvolver suas crianças, os familiares e responsáveis necessitam de momentos de reflexão, estudos e acompanhamentos para melhor compreenderem a importância de sua função para o desenvolvimento dos alunos.

Reconhecemos a importância do adulto no desenvolvimento infantil, tanto do professor quanto da família, ou seja, compreendemos que tanto a escola, na figura dos professores, quanto a família (pais e responsáveis), têm uma importância fundamental em seu desenvolvimento. Para a Psicologia Histórico-Cultural, é impossível pensar na atuação docente como de alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento (PASQUALINI, 2006) somente quando a criança está na escola, mas que pode fazê-lo indiretamente, junto à família, quando não é possível reunir os alunos no espaço socialmente organizado para este fim (a escola).

Nessa relação, o professor, compreendido como aquele que apresenta os conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade, fornece elementos para a compreensão da ação humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura, em situação de pandemia e isolamento social, passa a contar com a

contribuição do adulto no contexto familiar, que passa a desempenhar uma função importante no ensino e aprendizagem, na organização da atividade da criança e na promoção do seu desenvolvimento psíquico, por este motivo vimos como é essencial a formação contínua para professores, especialmente em tempo de pandemia, onde os desafios para a organização do ensino tem sido ainda maiores.

Certamente famílias estão enfrentando um desafio a nível de dificuldade considerável ao auxiliar as crianças nos estudos. Não é uma situação simples executar ações desempenhadas antes por profissionais preparados para executar essa ação junto à criança, com conhecimento para encontrar caminhos e uma linguagem mais acessível ao explicar as atividades escolares, o que só é possível com uma parceria entre família e escola:

Por isso é que a comunicação entre família e escola é tão essencial, sobretudo agora. Fazer com que pais encontrem na equipe pedagógica um suporte para entender como podem contribuir para a formação de seus filhos, ainda que ela se realize provisoriamente em casa é um dever da escola (Faz Educação & Tecnologia, p. 1).

A tecnologia pode ser considerada uma ferramenta essencial nos estudos em casa. No entanto, não substitui a mediação do adulto, pois as crianças precisam da participação da família que é fundamental para orientá-las nos estudos em tempos de pandemia e isolamento social, participando ativamente na educação escolar.

Encontramos na contemporaneidade uma gama de possibilidades de aprendizagens e estímulos, especialmente na internet, no entanto, essa multiplicidade de opções exige conhecimento e condições objetivas de escolha e de como utilizá-la:

Para tornar o ensino a distância mais atrativo, a internet oferece conteúdos dinâmicos e variados que complementam os estudos, ampliam a interatividade e aproximam o entretenimento da aprendizagem (RABELLO, 2020).

Entre as atividades enviadas pelos professores, são identificadas famílias que incentivam seus filhos fazendo uma leitura em voz alta para o aluno, contação de histórias, jogos educativos com letras, palavras e imagens, manuseio de lápis e giz, o contato com livros, brincadeiras com cantigas e rimas,

brincadeiras que estimulam a coordenação motora. É um período em que tudo pode ser explorado, por exemplo:

Tudo pode ser transformado a partir de um novo olhar. Com lápis, papel e régua já é possível esboçar uma planta baixa da casa e convidar os pequenos a repensar os espaços, reorganizando móveis, folhagens e até a decoração. Esse exercício estimula noções espaciais, matemáticas e sociais, já que o ambiente precisa continuar harmônico e útil para todos (RABELLO, 2020).

A família agora mais do que nunca deve ter criatividade, e buscar essas atividades a mais para fazer com seus filhos, é uma oportunidade para interagir não só com os professores, mas também com outras famílias e profissionais, de trocar ideias e experiências que favoreçam o ensino.

O indivíduo escreve sua própria história da mesma forma como se desenvolve a evolução das forças produtivas. A educação em tempos de pandemia não pode ser apenas um fato aleatório na vida humana, mas uma possibilidade de crescimento e aproximação entre família e escola pelo desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Esta experiência pode se tornar um dos ganhos da educação em tempos de Pandemia e a elevação dos sentidos da própria educação na sociedade.

4. Considerações finais

Essa investigação possibilitou compreender a intrínseca relação entre família e escola no processo de desenvolvimento do aluno na Educação Infantil, e nesse novo cenário que estamos vivendo com a Pandemia de Covid-19. Percebemos que a participação dos pais e responsáveis aumentou de forma significativa, o que pode trazer mudanças na relação de interação entre família e escola no período pós pandemia.

Na pesquisa do referencial bibliográfico estudado, fica evidente a importância da comunicação entre a família e a escola, refletindo diretamente no desenvolvimento do aluno. A compreensão dessa relação favorece a ação docente, incentivando um diálogo mais efetivo com os familiares, tendo como objetivo o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

Acreditamos que, junto ao desafio atual dos familiares em acompanhar os estudos da criança em casa, desponta a possibilidade de analisar essa prática, levando a compreensão que a participação, mais do que uma necessidade deste momento histórico, é extremamente favorável ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

A percepção da importância de sua participação pode evitar conflitos nas situações em que devem auxiliar seus filhos sobre como realizar as atividades escolares, sem desistir ou perder a paciência, incentivando o estudo e garantindo que a atividade seja de fato realizada pela criança e não pelo adulto.

Entendemos estas questões como fundamentais para serem dialogadas com os familiares em espaços de formação. Afinal acreditamos no desejo honesto que os pais e responsáveis tem em ver suas crianças progredindo no espaço escolar, mas por vezes, precisam de auxílio em como enfrentar de maneira exitosa os desafios que se colocam.

Refletir sobre o papel da escola e da família nunca foi uma tarefa fácil e neste momento de paralisação das atividades presenciais e realização do ensino remoto, torna-se ainda maior o desafio. O ensino remoto deve ser compreendido como uma oportunidade para modificar a relação entre família e escola, a exemplo de famílias que mesmo antes de ter essa organização de ensino remoto, já participavam da vida escolar de seus filhos com mais frequência e

incentivavam no seu desenvolvimento, ou seja, que o ensino em casa, em tempos de pandemia, seja assimilado para além de uma necessidade, mas também como prioridade.

A relação família e escola se apresenta como desafiante, contudo, é necessário fomentar a discussão sobre a importância de proporcionar o direito à escuta, partilha, diálogo, partindo de uma concepção que considera estudantes, familiares e membros da escola, consideramos que a família é uma instituição que tem um papel fundamental nesta construção, assim como a escola, principalmente neste cenário atual, em tempos de pandemia de COVID-19.

Referências

A comunicação entre família e escola em tempo de isolamento social. **Faz Educação & Tecnologia**, 2020. Disponível em: <<https://www.fazeducao.com.br/post/comunicacao-familia-escola-em-tempo-de-isolamento-social>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 out. 2019.

CHAVES, Marta. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Orientador: Newton Duarte. 2011. 71 f. Trabalho de Pós-Doutoramento (Relatório) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

CHAVES, Marta. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.32, n.spe, p. 227-232, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922020000600227&script=sci_arttext. Acesso em: 04 dez. 2020.

ENSINO remoto exige boa comunicação entre família e escola. Saiba como melhorar essa relação. **Desafios da Educação**, 2021. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/comunicacao-entre-familia-e-escola/>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, Lisboa, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEONTIEV, Aleksei. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino**. São Paulo: Moraes, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MELO, R. A. Família e escola, responsabilidades compartilhadas na garantia de uma educação de qualidade. **Plataforma do Letramento**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/1163/familia-e-escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade.html>. Acesso em: 22 out. 2020.

MONTEIRO, Agostinho dos Reis. O pão do direito à educação. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 84, p. 763-789, Campinas, 2003.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. 2006. 206 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90339>>. Acesso em: 22 out. 2020.

RABELLO, Maria Eduarda. Pais e responsáveis, uni-vos: como apoiar o estudo dos filhos durante a quarentena. **Portal Desafios da Educação**, 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/pais-estudo-filhos-quarentena>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, Eloiza Elena. **Formação contínua na educação infantil brasileira: estratégia de desenvolvimento para professores e crianças**. Orientadora: Marta Chaves. 2020. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2020.

SOUSA, J. P. de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. 20 f. Artigo (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Instituto de Estudos superiores do Ceará. Fortaleza 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.